



IX Colóquio Internacional São Cristóvão/SE/Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 17 a 19 de setembro de 2015

ISSN 1982-3657

A ATUAÇÃO DO EGRESSO DA LICENCIATURA EM DANÇA DA UFAL EM ALAGOAS.

ISRAEL SOUZA SANTOS

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Esta pesquisa visa compreender como está configurado o campo de atuação dos egressos da Licenciatura em Dança e sua atuação na Educação Básica, no estado de Alagoas. De caráter qualitativa e exploratória, esta pesquisa insere-se no âmbito das pesquisas em Educação em Dança do PPGDança. A discussão teórica aborda o universo do Ensino Superior, a expansão da Licenciatura em Dança da UFAL diante das diretrizes curriculares. Como procedimentos metodológicos, realizaremos um levantamento junto à UFAL e verificaremos nas secretarias estadual de Alagoas e municipal de Maceió, quanto desse contingente de egressos, por meio de questionário, analisaremos as impressões dos egressos sobre ser um licenciado em dança bem como sua atuação.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

A Educação em suas esferas, especialmente, os ensinos Fundamental II, séries finais e Médio pode apresentar desafios. A pesquisa sobre a dança na escola torna-se um assunto atual e privilegiado quando constatamos que há apenas sete cursos de licenciatura em Dança, pela Universidade Federal de Alagoas.

Estudar sobre os desafios da inserção e presença do ensino da dança nas escolas públicas municipais e estaduais, a atuação dos egressos via formação do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas, e as ações políticas que são tecidas, tanto pela UFAL quanto pelas Secretarias Estadual e Municipal de Educação, para garantir a escolaridade.

A dança em Alagoas, no ensino público municipal de Maceió, assim como em alguns lugares do Brasil, apresenta características próprias do profissional que atua com essa linguagem, bem como a oferta desse ensino, tais como: A presença de professores de dança pelo viés da licenciatura; oferta desse ensino em contra turno escolar pelos programas do governo Mais Educação e eventos anuais que tentam contemplar, no currículo, algumas linguagens artísticas.

Aspectos relacionados a esse contexto foram alvo de análise pela professora Lúcia Matos (2011) quando em seu artigo *no sistema educacional brasileiro*, analisa quase 12 anos do cenário do ensino da dança, o que nos permite refletir com base na LDB, em 1996[...] onde, “[...] a arte passou a ser um componente curricular obrigatório na Educação Básica, visando “preparar os alunos”[...]” (MATOS, 2011, p.42), ainda hoje encontramos poucos profissionais da dança nas escolas e segundo essa autora “[...] Apesar de a lei garantir a inserção da arte nas escolas, esta não está presente em todos os níveis da Educação Básica. No Ensino Fundamental a oferta das Artes Visuais prevalece em relação às demais linguagens artísticas propostas pedagógicas tradicionais e ministrada por profissionais que não possuem a formação específica”. (MATOS, 2011, p.42). A relação entre a educação superior e municipal justifica-se pela presença de licenciados egressos da Licenciatura em Dança e presente no cenário do ensino alagoano sem atuação nos níveis básicos de formação municipal e estadual. A LDB – Lei nº 9394 de 1996, garante a presença do profissional de Arte na educação em seus variados níveis. Assim a importância da dança na escola problematiza as ações em dança ou ausência delas, desenvolvidas ou em desenvolvimento, a fim de garantir a abrangência desse egresso no ambiente escolar. As políticas e ações que atenda às necessidades do ensino da dança em Alagoas devem garantir a abrangência da relação entre o ensino da dança pelo profissional formado nesta linguagem. A convergência dos profissionais de dança com a educação municipal é relevante para compreensão do tipo de proposta que pode estar presentes na educação municipal e estadual na relação com o egresso do ensino superior em Dança da UFAL.

Analisar essas demandas municipais e a conseqüente entrada do profissional egresso do ensino superior em da corroboram para estabelecer um olhar crítico sobre a configuração e o perfil da oferta dessa linguagem nos níveis da edu

UMA BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO: O ESTADO DE ALAGOAS.

Maceió é uma cidade, hoje, com cerca de um milhão de habitantes. O dado extraído do IBGE em 2009, calcula, 936.314 habitantes. Os problemas sociais e econômicos tem atravessado séculos e refletido diretamente na qualidade da educação do estado brasileiro, os piores índices de desenvolvimento humano. Alagoas “[...] tem sido arrancado à natureza pela obstinação árdua desde, pelo menos, o Século XVIII [...]”. (MACEIÓ, 2010, p.17). Predominantemente povoada por cidades cercadas por economia agrícola forte com produção açucareira e, detém, ainda, expressiva mão de obra braçal como podemos perceber “árduo” por quase três séculos.

O Plano Municipal de Educação de Maceió – PME[2] – Maceió (2010) enfatizou a realidade da educação alagoana percebida em detrimento de uma educação de qualidade demarcado por luta de classes, poder e predominância econômica, refletido no estado. Essa cidade tem uma visível paisagem dividida entre bairros luxuosos e de extrema pobreza “[...] Maceió seria uma cidade em luta persistente contra os mangues, os alagados, as encostas que circundam o território que foi feito núcleo populacional. A desigualdade sócio econômica também é latente no nível de escolarização dessa população, pois, a área da educação precisa estar em estado para prover ensino de qualidade. Sobretudo de profissionais que tenham nível de formação adequado para atuar em Alagoas implicando por exemplo, segundo entrevista do portal de notícias da Secretaria Municipal de Educação de Maceió Ana Deyse Dorea, na ausência de cerca de 80.000 crianças fora do atendimento da rede municipal de ensino. “[...] Daí por que, quando celebramos, por exemplo, a ampliação acelerada das matrículas na última década, pelo município, a redução dos excluídos da escolarização regular, deixamos, muitas vezes, de perceber que isso é consequência do investimento inadequado não se dispõe dos meios recomendados e desejáveis.” (MACEIÓ, 2010, p. 30)

Os dados apresentados no PME – MACEIÓ – traçou um panorama da educação em Alagoas que objetivou metas a serem alcançadas no desenvolvimento de políticas públicas e adequação das escolas a essas metas. Nessa ocasião, levou-se em consideração que Alagoas tem renda superior a 5 salários mínimos contra 7% tendo renda de 2 a 5 salários, 19% com 1 a 2 salários, 21% com 3 a 5 salários mínimo. Esses dados fornecidos no PME e extraído do IBGE 2005, tabelas, (2004, 2006), servem para cruzar, além da realidade do estado, a taxa de alfabetização, com pessoas entre 10 ou mais anos, pois a diferença econômica se acentua em termos de educação. Os dados estão relacionadas as taxas de alfabetização alagoana onde dos 100% da população apenas 9% tem mais de 15 anos ou tem menos de 1 ano de instrução, 28% tem de 1 a 3 anos de instrução e 44% tem de 4 a 7 anos de instrução, ou seja “[...]Considerando-se que Maceió é a capital de mais baixo IDH do Nordeste e do país, e que os parâmetros para avaliação utilizados para o IDH, sob esse prisma é impossível deixar de considerar o valor bem aquém deste, o que nos diz que em Maceió, sobretudo no que diz respeito ao atendimento escolar, ainda que não seja somente por ela diretamente, a situação é preocupante.” (PMEMACEIÓ, 2010, p. 30)

Os dados econômicos e de nível de escolarização apresentados pelo PME, Maceió, em 2010 demonstra uma preocupação que nos permite pensar em solução para a democratização e acesso ao conhecimento, além de melhores condições de formação. A educação básica desse município, apresenta uma infância carente de oportunidades onde o ensino da dança na arte caminha. Segundo entrevista concedida, em 2013, a secretária do município de Maceió conta que “[...] Passamos de 18 anos atrás, ainda há muito que fazer. A nossa meta é ensinar a ler e escrever todas as crianças com idade até 8 anos [...]”, desse modo “[...] No contexto infantil [...] o movimento, a expressão corporal é a forma da criança estar no mundo, conhecer-se e expressar-se no imaginado e percebido com o corpo. Assim, a criança aprende diferentes tipos de dança que são transmitidas pelo corpo e conhece suas raízes culturais e estabelece novos significados para o movimento.” (MATOS, 2005, p.6)

O Ensino Básico, tanto pela oferta do Ensino Fundamental via secretaria municipal, quanto pela oferta do Ensino Médio abarca a infância e sua transição para adolescência, justificando a importância de um profissional que entenda os desafios do ambiente escolar. A dança na escola dispõe de importantes graus de entendimento da integração e desenvolvimento intelectual e de construção do conhecimento que opera com reflexões sobre o corpo e suas relações sócias e culturais. Nosso desafio é observar como está posto o ensino da dança na relação com o Licenciado em Dança formado pela Universidade Federal de Alagoas formais no ensino de Maceió.

A DANÇA NA EDUCAÇÃO ALAGOANA: ENTRE A ESCOLA E O ENSINO SUPERIOR.

O ensino da dança presente no cenário educacional maceioense nos permite questionar qual o tipo de demanda conseqüente do ensino superior em dança em Alagoas, a fim de que, mais a frente, possamos justificar a importância da garantia na qualidade do ensino de dança, viés da arte no ensino básico, apontando possíveis soluções para inserção dos egressos da Licenciatura em Dança na primeira abordagem dessa pesquisa para traçar um olhar de como está configurado o campo e atuação da dança em Maceió. Para analisarmos a presença ou ausência do ensino da dança em escolas públicas na cidade de Maceió, faz-se necessário lembrar que, em 2007, na Universidade Federal de Alagoas, o primeiro curso superior em dança, via a Licenciatura, sendo “[...] o segundo Curso Superior de Dança do nordeste desde a criação do curso da UFBA na década de 50 do século passado, trazendo grandes responsabilidades e preocupações para nós. Uma delas, as perspectivas do campo de atuação dos alunos egressos do curso.”

discussões sobre o ensino da dança na escola têm tido grande urgência entre nós.” (CVALCANTE, 2009, <http://idanca.net>)

As questões apontadas pela professora Telma Cesar Cavalcante, a qual foi professora do curso de dança da UFAL nos argumentos presentes no Projeto Político Pedagógico (2006) desse curso, o qual sustentava a necessidade de sua existência, assim:

“[...]Entendemos que [...] A sociedade atual exige que a escola contemple uma educação mais ampla onde todos sejam desenvolvidos. Após, aproximadamente dez anos da divulgação dos PCNs, é importante que os poderes públicos considerem a proposta do MEC. [...] Nas poucas escolas de nossa cidade, em que a dança está presente esta se constitui em produto que o lugar da dança na escola é de alegoria, de ornamento para festas e atividades escolares [...] Devido a inadequação uma grande demanda na procura dos cursos de Educação Física (como opção pela inexistência de curso de Graduação em curso de Extensão em Dança/UFAL. É sabido que os referidos cursos não dão conta da formação de um profissional adequado com a dança na escola”. (PPPDança, 2006, p.12)

Deste modo, visualizamos que além da preocupação da professora, o projeto, com as disposições e necessidades sociais da dança, reconhece, também, a incipiente presença desse ensino na escola maceioense, bem como a substituição dos professores em dança por outros que não detêm licenciatura nessa linguagem.

Faz-se importante ressaltar que no estado de Alagoas o Ensino Fundamental, por exemplo, nas séries finais na capital e na Secretaria Municipal de Educação de Maceió, a SEMED[3], assim como respectivos municípios do estado com suas respectivas escolas que “[...] Fora o Distrito Federal[...] outros estados que municipalizaram exageradamente o ensino fundamental foram Bahia. [...]” (ARELARO, 2005, p.1043)

Nesse sentido, “[...] A rede pública municipal de ensino de Maceió tem 96 escolas que ministram o Ensino Fundamental e 16 delas tem professores de arte que lecionam do 6º ao 9º ano, contando com mais 7 trabalhos permanentes com “da Cultura da SEMED[4]- Maceió – O que tem sido conflituoso na realidade do ensino alagoano – porque:

“[...] Dentro do amplo e complexo universo que envolve as discussões sobre o ensino da dança popular na escola as danças folclóricas [...] costumam ser defendidas como imprescindíveis na escola. Os discursos de defesa da presença das danças justificam-se pelo fato dessas danças serem consideradas representativas das nossas “raízes culturais”. Praticando-as, e “resgatar as tradições” e assim “fortalecer a identidade cultural” local, regional e nacional”. (CAVALCANTE,2009)

Consideramos que o cenário do ensino da dança nas escolas municipal e estadual de Maceió teve mudanças, com o passar dos anos.

Hoje, sabe-se que:

“[...] Em Alagoas é comum a presença das danças brasileiras na escola de forma eventual [...]Esse modo eventual acontece ao fazer constituído pela apreensão de um repertório de movimentos pré-existentes. Por vezes, além da participação na dança realizem pesquisa bibliográfica sobre os aspectos históricos dessas danças, ou, o próprio professor efetua leitura de textos durante as apresentações dos alunos. A leitura das referências teóricas parece denotar a tentativa de se dar um significado estabelecido com a dança apresentada. Porém, o que se observa é que a perspectiva histórica utilizada traz uma imutabilidade, de estagnação. Como poderia então a criança e o jovem se identificar com algo que faz parte de um universo dinâmico de seu mundo contemporâneo?”. (CAVALCANTE,2009)

A dança está no Ensino Público de Alagoas e precisa que a oferta municipal e estadual possa incorporar licenciados em dança, acredita-se, deve oferecer uma formação com qualidade que atende aos requisitos da formação básica. Intervir local é uma forma de proposição que amplia o universo do saber em dança pelo profissional específico dessa linguagem entende que o Licenciado em dança deve:

“[...] Articular os diferentes paradigmas que compõem o campo da dança, construindo conhecimento e veiculando valores para jovens e adultos do campo escolar e não-escolar, o direito de acesso ao universo da dança refletindo sobre suas manifestações. Qual é o perfil da oferta, no campo de atuação da educação básica de Maceió, dos egressos da Licenciatura em Dança? Atualmente, segundo entrevista concedida a uma rede de televisão e publicada pelo jornal Correios de Alagoas, a jornalista Dayse Dórea, abordou sobre o déficit de cerca de 600 profissionais da educação municipal maceioense dos quais, professores que encontram-se ausente por motivos de saúde estão sendo substituídos por 564 outros contratados. Com a carência municipal naquele momento alargando a jornada de trabalho de alguns profissionais que dispunham de habilidades para solucionar o déficit na educação.

“[...] Temos muitos professores que estão afastados do trabalho por motivo de doença. Isso acaba gerando um déficit por falta de professores que tem horas vagas e também são concursados. A nossa ideia é tentar trazê-los de volta a trabalhar (http://www.correiodealagoas.com.br/noticia/11196/cidades/2013/05/24/educacao-do-municipio-pretende-realizar-concurso) A realidade do ensino da arte no campo formal, sobretudo da dança no ensino municipal, pode, atualmente, mesmo com a dança, ter sido substituída de sua rede municipal de ensino por profissionais efetivos com a linguagem da dança. A não promoção de

Maceió à tempo igual ou superior ao surgimento do curso de dança sinaliza que desde o último edital ofertado pela ec fundamental, em 2006, totalizando cerca de 8 anos sem concurso, pode não haver convergência entre professores licenciados nesse nível do ensino. Na ocasião em que foi anunciado:

"[...] O edital do concurso público da Secretaria Municipal de Educação (Semed) de Maceió foi publicado no Diário Oficial oferecendo 1.044 vagas, distribuídas em 28 cargos, nos diversos (http://www.nenoticias.com.br/46855_concurso-da-educacao-de-maceio-oferece-1044-vagas.html)

O ensino da dança pela oferta municipal via concurso público pode contribuir significativamente para a presença com o blog de notícias Tribuna Hoje, a perspectiva de um concurso[5] também foi anunciada em 2013 pela secretaria qual a professora Ana Dayse tratou em explicar: "[...] que a atual gestão da Semed estará realizando um dimensionamento de toda a rede municipal de educação, para realizar um concurso público no próximo ano [...]"

O campo dos egressos da licenciatura, quando visto o ensino municipal de Maceió em relação ao concurso que absorve nesse ensino é ainda um deserto.

Partindo do pressuposto da existência das danças populares nas escolas de Maceió visualizamos que há ensino em dar na rede municipal de educação. Contudo a presença do egresso em dança na rede municipal pode se mostrar pouco ; campo dessa pesquisa.

No caso do Ensino Médio em Alagoas, foi publicado em 2012, pelo site Pci Concurso o edital que contratava, em v diversas áreas da educação o qual a Secretaria do Estado da Educação e do Esporte – AL, disponibilizava 45 v desenvolver trabalhos no Ensino Médio, com jornada de 25 horas semanais e remuneração de 850.00 reais mensais e trabalho. Desse modo, podemos dizer que quanto a configuração do campo da dança em relação ao ensino estadual apontamentos, como, por exemplo, a promoção de abertura de um concurso público no ano de 2013 com a ressalva de r educação básica via estado, em Maceió, profissionais egressos da Licenciatura em Dança de Alagoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O EGRESSO DA LICENCIATURA EM DANÇA E O ENSINO NA CIDADE DE MACEIÓ.

A dança, presente também nas escolas maceioenses, necessita de um profissional apto a pensar sobre, (Cavalcante, ; mediadora social no sentido de fomentar a comunicação entre os alunos[...]"

Nesta perspectiva, é urgente, ainda segundo Cavalcante:

[...] , inteirarmos, "[...] as escolas alagoanas do lugar de[...] agente colaboradora nos processos de situá-la no terreno da comunicação entre diferentes saberes produzidos pela sociedade[...]"

Sob esse prisma:

Destaco neste objeto de estudo então, o egresso do Curso de Dança, que ao concluir a sua formação específica tem a p espaço escolar, mas se depara com a grande problemática do ensino da Arte, o "fantasma da polivalência", ou seja, a de todas as áreas artísticas, diferentemente da especificidade apregoada na sua formação. (MAÇANEIRO, 2000)

Sabendo que a primeira turma do curso de Licenciatura em Dança surgiu em 2007 e com previsão de formatura possibilidade de existir licenciados em Dança formados de 2010 à 2014 atuando, via concurso público, como efetivos n contratados no nível municipal de ensino de Maceió.

Observado a carência de 1272 profissionais da área da educação básica de Maceió através da soma das ofertas de 600 via oferta do estado de Alagoas no ano de 2013, assim como o tempo de surgimento do curso Superior em Dança e as r da Licenciatura em Dança da UFAL, em um total de quase oito anos de sua abertura, verificar as pistas sobre a pres ensino em Maceió pode indicar sobre de que maneira o licenciado em dança passa a atuar na Educação Básica pública de abordagem dessa pesquisa.

A atuação do Licenciado em Dança em Alagoas deve, segundo a oferta de campo do curso, se inserir em:

"[...] Instituições públicas e privadas de educação básica, ensino profissionalizante, instituições de educação informal, n de entretenimento públicos e privados e produção teatral em geral. Considerando o perfil proposto no âmbito do Curriculares Nacionais, o aluno egresso do Curso de Licenciatura em Dança poderá atuar como: professor de ensin médio; professor de crianças com necessidades especiais; professor em escolas especializadas em Dança; pr comunitários, creches, ONGs, etc". (PPP.Dança,2006)

Desse modo, a partir da presença da oferta do ensino da dança no campo formal, escolas públicas, identificando Licenciatura em Dança, haverá como compreender também de que forma está posta a oferta desse ensino. Bem con concursos e contratos do município e estado, serão de extrema importância para saber, se este ensino está posto via cc trabalhos em contra turno escolar, como nos programas: Mais Educação e Tempo Integral, anteriormente citados.

Será levado em consideração que a partir do contingente de formados em Dança no tempo de consolidação do curso s 2007 a 2014, pode existir uma população de graduados ainda reduzida em comparação com a necessidade da abi município com a linguagem da dança, especialmente no ensino básico municipal.

É importante, nesse estágio da pesquisa, identificar os sujeitos egressos da UFAL pelo curso de Dança, aplicando ques desse licenciado no cenário de trabalho formal ou não formal do ensino da dança em Maceió.

Assim:

“[...] já que temos campos, como a Educação Básica, nos quais só pode atuar professores Licenciados [...] É urger analisem as demandas da área da dança em seus respectivos estados e implantem cursos que possibilitem a adequação. Vale destacar que os cursos de Licenciatura são imprescindíveis para garantir a presença dos professores de dança na formação de futuros produtores, criadores, investigadores ou apreciadores dessa arte.” (MATOS, 2011, p. 54, 55). Identificando os sujeitos egressos da Licenciatura em Dança da UFAL poderemos cartografar a atuação formal e não formal na cidade Maceió, capital de Alagoas. Poderemos através desse panorama inicial, saber como está o ensino em seu amparo a discussão sobre a relevância da linguagem do ensino da dança nas escolas de educação básica de Maceió.

[1] No ano de 2008, o Governo Federal instituiu o Programa Mais Educação, como estratégia para induzir a ampliação curricular, na perspectiva da Educação Integral.[...] A proposta do programa consiste na ampliação de tempos, espaços, qualifiquem o processo educacional e melhorem o aprendizado dos alunos [...]O objetivo é contribuir para a formação de jovens, articulando, a partir do projeto da escola, diferentes ações, projetos e programas. (SILVA, 2011)

[2] PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO – MACEIÓ – 2010.

[3] SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE MACEIÓ - AL

[5] <http://www.tribunahoje.com/blog/6834/blog-do-dresch/2013/07/29/concurso-para-a-educacao-de-maceio-em-2014.html>.

AQUINO, Rita Ferreira de. **Formação em dança na Bahia: reconhecimento e contribuição.** Salvador: UFBA. F. Cênicas. Anais do sétimo congresso da ABRACE – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-graduação em Artes Cênicas e Mutações – Porto Alegre – Outubro de 2012.

_____. **Uma reflexão sobre a autonomia da dança como área do conhecimento.** IV Reunião Científica de Pesquisas em Dança e Novas Tecnologias.

BRASIL. Universidade Federal de Alagoas. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança.** Instituto de Ciências da Dança. Maceió – AL. 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília-D

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Resolução nº 3 de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares para a graduação em dança e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de março de 2004, Seção 1, p. 11.

_____. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 67 de 2003. Referencial para as diretrizes Curriculares para a graduação. **Ministério da Educação, Brasília**, 11 de março de 2003.

82

_____. Ministério da Educação e do Desporto/Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 776 de 1997. Orientação para a graduação. **Ministério da Educação, Brasília**, 03 de dezembro de 1997.

_____. Ministério da Educação. **Relação das Instituições de Educação Superior e Cursos de Dança Cadastrados.** Acesso em: 28/11/2013.

CARVALHO, Meireane Rodrigues Ribeiro de. **Proposições curriculares para o ensino de processos de criação em dança no ensino superior/** orientadora, Lúcia Matos, Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-graduação em Dança.

CAVALCANTE, Telma Cesar. **A Escola como mediadora social.** 2009. Disponível em: <http://idanca.net/a-escola-como-uma-educadora>

CONTREIRAS, Clarice Nunes Muniz. **Mercado de trabalho e perfil profissional: egressos da Escola de Dança.** – Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Dança 2012. 80 f. : il.

CORRÊA, Josiane Franken, NASCIMENTO, Flávia Marchi. **Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama.**

- HOFFMANN, Carmen Anita. **A trajetória do curso de dança da Unicruz (1998-2010) Porto Alegre**, 196 f. Tese (Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS. 2015.
- MALANGA, Eliana Branco. **Perfil dos alunos de licenciatura em dança na cidade de São Paulo - (FAP/SP)**. Anais do em dança – ANDA. Comitê Dança em Mediações Educacionais – Julho/2012: disponível em: <http://portalanda.org.br/inde>
- MATOS, Lúcia, **Breves notas sobre o ensino da dança no sistema educacional brasileiro** (2011).
_____. In: SANTOS, Rosirene e RODRIGUES, Edvânia (orgs.). **O ensino de dança no mundo contemporâneo: experiências**. Goiânia: Kelps, 2011, p. 41-56. Disponível em: <http://www.luciamatos.com.br/publicacoes/> acesso em _____.
- _____. **A formação de artistas-docentes em dança: espaços de incerteza e de ação compartilhada e política** Brasileira de Pós-Graduação e Pesquisadores em Artes Cênicas), 2010, São Paulo. Anais do VI Congresso da ABRACE
- _____. **Tantas infâncias, tantas danças**. Revista da Bahia, Salvador, v. n. 41, n.2005.2, p. 117-126, 2005.
- MARQUES, Roberta Ramos. **Dança na Universidade no Século XXI: possibilidades de práticas pósabissais** pesquisadores em dança, encontro nacional de pesquisadores em dança (2011) Dança: contra www.portalanda.org.br/index.php/anais acesso em _____
- MOLINA, Alexandre José. **(Im)pertinências curriculares nas licenciaturas em dança no Brasil**. 131 f. : il. Federal da Bahia, Escola de Dança, 2008.
- _____. **A formação de professores de dança no Brasil**. Site do Idança.net, 2007. Disponível em: Acesso em: _____
- OLIVEIRA, CONCEIÇÃO, Victor Hugo Neves de, Luiz Thomaz Sarmento. **A dança nossa de cada dia dá-nos hoje**. R 1, p. 106-120, jan./jun. 2014.
- RIZ, Katiuska Scuciato de, **Ensino superior em dança: trajetória de formação e mercado de trabalho na perspectiva da universidade estadual de campinas**. Dissertação de mestrado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Edu
- ROCHA, Isabelle Pitta Ramos. **O Balé de Flávio Sampaio na Academia: um diálogo a pedagógico do curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal de Alagoas** Maceió, Cênicas) – Universidade Federal da Bahia. Mestrado Interinstitucional UFBA/UFAL. 143 f. Programa de Pós-Graduação Salvador, 2014.
- STRAZZACAPPA, Marcia. **Profissão professor de dança: uma breve cartografia do ensino de dança no estado de Alagoas**. 27-40, jul./dez. de 2011.

VILELA, Lilian Freitas, **Diplomados em dança: Um diagnóstico sobre este profissional e seu campo de atuação**. investigação teórica contemplada com o PAC no. 25 pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo. Governo do Est

Israel Souza/ Lúcia Matos

israel-souza-santos@hotmail.com

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Dança - PPGDança – UFBA, com bolsa CAPES, Graduado em Dança – de Alagoas.

Líder do grupo de pesquisa PROCEDA –Processos Corporeográficos e Educacionais em Dança, pesquisadora e docente UFBA.

Recebido em: 21/07/2015

Aprovado em: 21/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: